



O PAPEL DOS ESPAÇOS LIVRES NA FORMA URBANA E NA PAISAGEM PATENSE

AMORIM, Nayara Cristina Rosa (1); COCOZZA, Glauco de Paula (2)

(1) Mestranda do Programa de pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: amorim.ncr@hotmail.com

(2) Professor Adjunto da Faculdade de Arquitetura Urbanismo e Design, Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: glauco_cocoza@yahoo.com.br

Palavras-chave: Sistema de Espaços Livres; Forma Urbana; Paisagem Urbana; Patos de Minas;

RESUMO

O presente trabalho analisa a forma urbana de Patos de Minas, uma cidade de médio porte no interior de Minas Gerais, ressaltando o papel do sistema de espaços livres na configuração da forma urbana e da paisagem patense. A forma urbana se constitui, enquanto sistema, pela somatória e relação entre os espaços livres e edificados, públicos e privados, legais e ilegais, acolhedores ou excludentes. O espaço livre é caracterizado como todo espaço livre de edificação e é um dos principais estruturadores da forma urbana. O trabalho analisa as potencialidades e fragilidades da estruturação da forma urbana através da configuração dos espaços livres e da sua paisagem urbana, analisando a inserção dos elementos naturais estruturadores da sua forma, através da diversidade e qualidade dos espaços públicos e por meio da análise das relações culturais e sociais entre a cidade e seus espaços livres.

THE ROLE OF OPEN SPACES IN URBAN FORM AND IN PATENSE LANDSCAPE

Key-words: System of Open Spaces; Urban Form; Urban Landscape; Patos de Minas;

ABSTRACT

This paper proposes to examine the urban form of Patos de Minas, one medium-sized city in Minas Gerais, highlighting the role of the open space system in the configuration of urban form and landscape patense. The urban form constitutes itself, while system,



by the sum and the relationship between open and built spaces, both legal and illegal, welcoming or exclusionary. The open space is characterized as free space the building and is one of the leading builders of urban form. The paper analyzes the strengths and weaknesses of the structure of urban form through the planning of open spaces and the urban landscape, better integration of natural elements in the urban structure through the diversity and quality of public spaces and through the analysis of cultural and social relations between the city and its open spaces.

INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa o processo de configuração do sistema de espaços livres da cidade de Patos de Minas - MG, através da análise da formação e transformação da forma urbana e da paisagem da cidade. O trabalho apresentado é parte das indagações e resultados do projeto de pesquisa de mestrado: Forma Urbana e Sistema de Espaços Livres de Patos de Minas- MGⁱ, em processo de desenvolvimento no Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo - PPGAU da Faculdade de Arquitetura Urbanismo e Design – FAUeD, da Universidade Federal de Uberlândia. A análise da forma urbana de Patos de Minas, através da configuração de seus espaços livres, auxilia na compreensão da estrutura morfológica da cidade. Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar os principais elementos do Sistema de Espaços Livres (SEL) de Patos de Minas, sua distribuição na forma urbana e seus impactos da paisagem, observando as principais características desses espaços livres, suas articulações com a malha urbana e com a população local, ressaltando suas potencialidades, funções e fragilidades.

O espaço livre é caracterizado como todo espaço livre de edificação, capaz de integrar diferentes elementos físicos com aspectos culturais, sociais e naturais. O estudo permite elaborar uma visão sistêmica da estrutura urbana, na qual se observa, não apenas os conjuntos de espaços livres, mas também suas interações e articulações com o edificado. Interpretação, esta, fundamental para a organização e o planejamento da paisagem urbana, portanto, merecedora de atenção e pesquisa.

CONSTITUIÇÃO DA FORMA URBANA

Patos de Minas é uma cidade média da região intermediária à Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, com aproximadamente 138.710 habitantes (IBGE-2011). Situa-se no Planalto Central Minas Gerais/Goiás, com altitudes médias de 800



a 900 metros. Localiza-se entre duas grandes bacias hidrográficas brasileiras, a do São Francisco e a do Paraná.

A forma urbana de Patos de Minas teve seus primeiros traços no final do século XIX, as margens de uma lagoa de patos silvestres. O local era um ponto de parada dos bandeirantes que buscavam as minas no interior do país. As primeiras ocupações formaram um povoado, que cresceu e se transformou em arraial, depois vila e então cidade. A implantação e o crescimento da cidade parte do entendimento da paisagem local, iniciando o povoado as margens de uma lagoa de patos silvestres, em uma planície composta por cerrado, entre o Rio Paranaíba e os córregos locais, um terra com boa disponibilidade de recursos hídricos, propícia à agricultura. Desde sua formação a malha urbana patense foi atrelada a hidrografia e aos espaços livres, elementos que direcionaram, limitaram e influenciaram o desenho da cidade e configuraram a sua paisagem urbana.

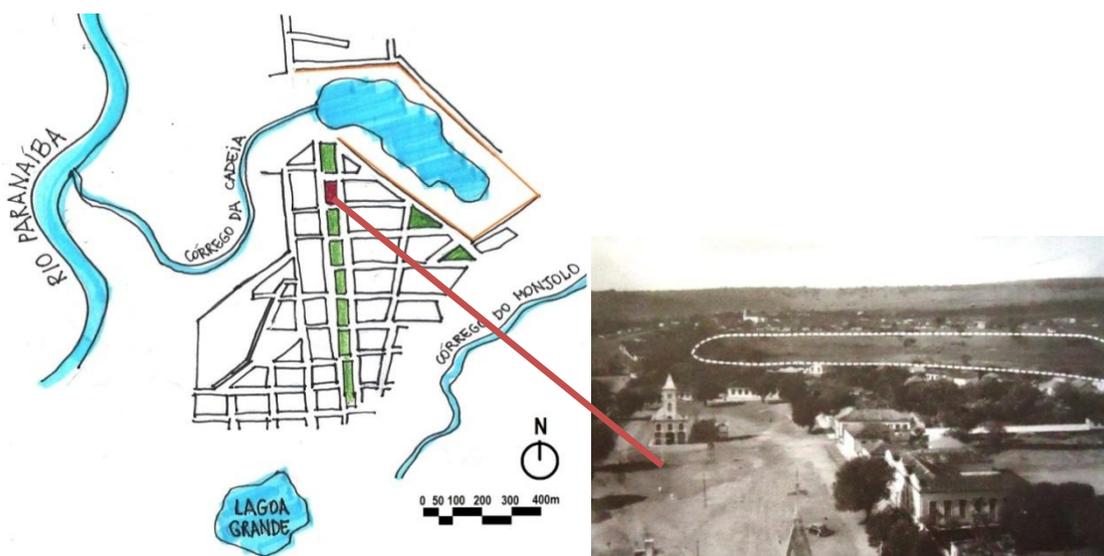


Figura 1: Implantação da malha urbana de Patos de Minas na estrutura da paisagem, 1922. Fonte: Croqui baseado no Atlas Chorographico Municipal editado pela Comissão Mineira do Centenário do Independência- Belo Horizonte e foto Oliveira Melo, 2014

A Figura 2, datada aproximadamente da década de 1930, é uma vista aérea da cidade, onde pode-se perceber a implantação e a forma urbana da cidade emoldurada por seus elementos hidrográficos, nesse período a área da Lagoa dos Patos começa a ser drenada e o local inicia seu processo de urbanização com a presença do Campo do Mamoré e o prolongamento da rua Major Gote.



Figura 2: Imagem aérea de Patos de Minas na década de 1930. Fonte: Arquivo Dácio Pereira da Fonseca.

Legenda: _____ Área da Lagoa dos Patos / 1 – Encontro das ruas Major Gote e Dr. Marcolino / 2 – Lagoa Grande / 3 – Campo de Aviação / 4 – Hangar do Campo de Aviação / 5 – Rua Dr. Marcolino / 6 – Rua Major Gote / 7 – Córrego do Monjolo / 8 – PTC / 9 – Campo da URT / 10 – Cemitério Municipal / 11 – Rio Paranaíba / 12 – Praça da Av. Getúlio Vargas / 13 – Matriz de Santo Antônio / 14 – Rua Tiradentes / 15 – Cadeia / 16 – Praça dos Boiadeiros / 17 – Praça Antônio Dias / 18 – Av. Paracatu / 19 – Igreja do Rosário / 20 – Praça Champagnat / 21 – Rua Major Jerônimo / 22 – Campo do Mamoré / 23 – Mercado Municipal.

Podemos perceber também na Figura 2 diversas categorias de espaços livres, como praças (Praça da Av. Getúlio Vargas, Praça dos Boiadeiros, Praça Antônio Dias, Praça Champagnat); clubes e campos (Campo de Aviação, PTC - Patos Tênis Clube, Campo da URT, Campo do Mamoré); ruas e avenidas; além dos elementos naturais (Lagoa Grande, Córrego do Monjolo e Rio Paranaíba); muitos dos quais ainda hoje se encontram presentes na malha urbana.

A Figura 3 é um levantamento realizado no início do século XX. Segundo Fonseca (1974), Patos de Minas tentava pleitear a vinda da Estrada de Ferro da Vila de Santo Antônio dos Patos ao Vale do Paracatuⁱⁱ, da Estrada de Ferro Goyaz. Para receber a malha férrea a cidade passou por um levantamento planialtimétrico cadastral realizado pelo engenheiro Antônio Castilho.

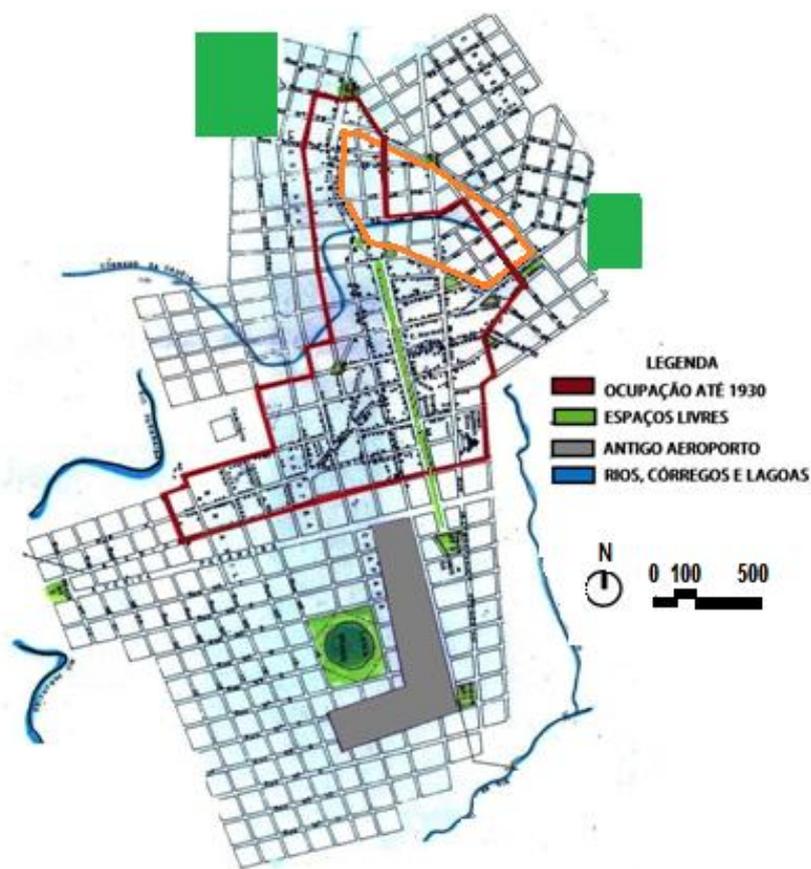


Figura 3: Levantamento Planialtimétrico. Fonte: Prefeitura de Patos de Minas. Org.: Autora, 2014.

Analisando a Figura 3 observa-se que a Lagoa dos Patos não mais integra o desenho urbano. Houve uma expansão da ocupação no sentido norte com um traçado ortogonal irregular, uma área com grande a presença de pequenas praças, vielas e ruas sem saída. Essa expansão limitou-se até área onde hoje é o parque João Luiz Redondo e pela área onde atualmente encontra-se o Parque Municipal do Mocambo, elementos que fazem parte do SEL da cidade.

Ainda analisando a figura, podemos perceber que a expansão urbana no sentido sul ocupou a área de planície entre o Rio Paranaíba e o Córrego do Monjolo, com um traçado ortogonal regular, onde os espaços livres se concentravam no entorno da Lagoa Grande e do antigo aeroporto. Nas décadas seguintes o aeroporto foi transferido para uma área mais ao sul, fora do perímetro urbano e a área que o mesmo ocupava foi loteada mantendo o padrão ortogonal. As áreas com maior declividade próximas ao rio Paranaíba foram ocupadas por uma população predominantemente de baixa renda.



Segundo Magnoli (1982), a morfologia da paisagem é entendida como resultante da interação entre a lógica própria dos processos do suporte (geologia, clima, solo, relevo, vegetação e sol, água e ventos) e a lógica própria dos processos antrópicos sociais e culturais (parcelamentos, escavações, plantações, construções, edificações). Observa-se que em Patos de Minas os elementos naturais (rio, córregos, lagoas e matas) delimitaram e direcionaram o crescimento urbano, esses elementos fazem parte do sistema de espaços livres da cidade e a relação cultural que a cidade tem com os mesmos é determinante na identidade da cidade.

OS ESPAÇOS LIVRES DE PATOS DE MINAS

A cidade é um conjunto de elementos, sistemas e funções, e os espaços livres formam um dos principais sistemas capaz de estruturar toda a configuração urbana. De acordo com Tardin (2010) e D'agostini & Cunha (2007), sistema é um conjunto de elementos passível de estabelecer inter-relações, físicas, funcionais, estruturais, morfológicas e relativas à vivência da paisagem, abertas e intrincadas entre si, com seu entorno, e com as pessoas que o vivenciam. Segundo Capra (1997) apud Schelee, etc.(2009), Santos (2002) e Tardin(2010), para a configuração de um sistema é importante reconhecer os componentes e suas estruturas, os padrões de organização, os processos aos quais estão submetidos, as relações que estabelecem entre eles e com seu entorno, sob influências mútuas e em relativa autonomia.

[...] entende-se como sistemas de espaços livres (SEL) urbanos os elementos e as relações que organizam e estruturam o conjunto de todos os espaços livres de um determinado recorte urbano, independentemente de sua dimensão, qualificação estética, funcional e de sua localização e propriedade, sejam eles públicos ou privados. [...] toda cidade possui um sistema de espaços livres que é produzido durante seu processo de formação tanto pelo Poder Público como pela iniciativa privada (MACEDO, 2010, p. 3 e 4).

Todas as cidades possuem um Sistema de Espaços Livres (SEL), seja ele planejado ou não, conectado ou não. Existem características similares nos padrões de urbanização das cidades brasileiras e conseqüentemente existem padrões de distribuição e/ou categorias de espaços livres similares presentes nas cidades. De acordo com Donoso (2011), essas semelhanças se dão devido às condições de formação e dos padrões socioculturais, econômicos, urbanísticos e paisagísticos; destaca-se a ocupação-principalmente entre os anos 50 e 80, mas presente até 2011-de áreas de preservação ambiental incorporadas pela expansão urbana, a presença



de espaços socialmente desiguais, a diferenciação entre bairros a partir da classe social, inclusive em relação com o cuidado das áreas públicas, além da continuidade do processo de urbanização fragmentada, tanto formal como informal.

A formação e o crescimento das cidades brasileiras, como é o caso de Patos de Minas, é derivada de um processo de produção de padrões de propriedade e parcelamentos que surge de interesses individuais e segue uma legislação que tende a homogeneizar as porcentagens de áreas para espaços livres e espaços institucionais que cada parcelamento urbano deve respeitar. A legislação urbana e ambiental contribui para a formação de um sistema de espaços livres composto predominantemente por praças fragmentadas, muitas das quais nem chegam a ser implantadas, e por extensas áreas de APP que criam um estoque de espaços livres urbanos. Entretanto, é necessário analisar o suporte biofísico, climático e as relações culturais de cada nova área a ser urbanizada para assim, direcionar as categorias de espaços livres que melhor atendem a demanda urbana.

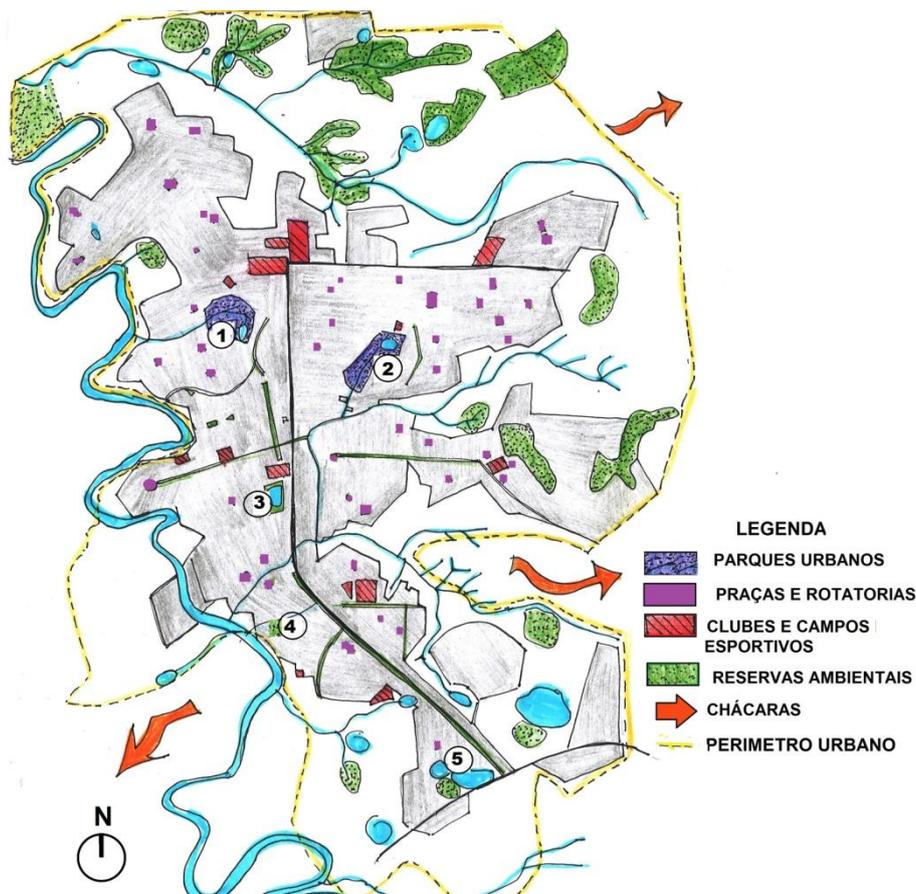


Figura 4: Levantamento do Sistema de espaços Livres de Patos de Minas. Org.: A autora, 2014.
 Legenda: 1-Parque Municipal João Luiz Redondo, 2-Parque Municipal do Mocambo, 3- Parque Dr. Itagiba, 4- Parque do Córrego do Estreito, 5-Parque Lagoa do Patão.



A Figura 4 apresenta um levantamento da distribuição, quantificação e categorização dos espaços livres de Patos de Minas. Os espaços livres privados patenses são constituídos pelos: clubes e campos esportivos, estas categorias apesar de estarem presentes em menor quantidade no perímetro urbano, apresentam maior qualidade e dimensão. Outra categoria de espaço livre privado presente são as chácaras, que apesar de localizadas fora do perímetro urbano são importantes para o sistema, pois tem uma relação cultural com a população.

Entre os espaços livres públicos representados na Figura 4 observam-se: as áreas de reserva legal e APP's; as praças implantadas e não implantadas (analisadas no Quadro 1) e os parques urbanos (analisadas no Quadro 2).

PRAÇAS	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Implantadas e parcialmente implantadas	82	54%
Não implantadas	70	46%
TOTAL	152	100%

Quadro 1: Praças de Patos de Minas Fonte: Mapa do Perímetro Urbano de Patos de Minas, atualizado em janeiro de 2014ⁱⁱⁱ. Prefeitura Municipal de Patos de Minas. Org.: Autora, 2014.

Patos de Minas possui uma grande porcentagem de praças não implantadas que se configuram como vazios urbanos, a maior concentração desses espaços ocorre nas regiões periféricas e em bairros em fase de implantação e são de modo geral áreas pouco arborizadas. Com relação às praças implantadas e parcialmente implantadas elas possuem um tratamento de paisagismo, mobiliário e paginação homogênea, semelhante em quase todas as praças. Observa-se que as praças mais utilizadas pela população são as localizadas em áreas mais adensadas, as que possuem equipamentos instalados (quadras, quiosques, academias, mobiliário de qualidade) e as que estão relacionadas com outros usos (religioso, educacional, esportivo).



PARQUE	ÁREA aproximada (m²)	RECURSOS HÍDRICOS E VEGETAIS	ESTADO ATUAL	ESTADO DE CONSERVAÇÃO e INTEGRAÇÃO COM O ENTORNO
Parque Municipal João Luiz Redondo e entorno "Lagoinha"	37.764,45 + 175.328,78 (APP do entorno)	Nascentes do Córreg. Água Limpa Córrego Água Limpa Lagoinha Remanescentes de Cerrado	Implantado	Apresenta degradação da mata ciliar do córrego, supressão da mata ciliar da lagoa e nascentes e poluição dos recursos hídricos. A lagoa é o principal espaço livre do entorno e caracteriza a identidade do bairro.
Parque Municipal do Mocambo	159.822,70	Nascentes do Córreg. da Caixa d'Água Córrego da Caixa d'Água Lagoas Mata do Tonheco	Implantado	O parque recebe pouca manutenção e apresenta muitos equipamentos depredados. Algumas lagoas estão em processo de assoreamento e a região possui processos erosivos. O Mocambo dentro os parque é o que possui maior relação cultural e histórica com a cidade e com a paisagem.
Parque Dr. Itagiba "Lagoa Grande"	80.593,10	Lagoa Grande	Implantado	A lagoa está poluída e apresenta pouca vegetação no entorno. A Lagoa Grande é espaço livre de caráter turístico que contribui para identidade e paisagem urbana da cidade, atrai usuários de varias regiões para prática de esportes e contemplação
Parque do Córrego do Estreito	43.463,34	Córrego do Estreito Lagoa do Córrego do Estreito Mata de Galeria Remanescentes de Cerrado	Não implantado	Presença de Mata de Galeria, área de proximidade a indústrias e residências que configuram um gabarito variado que caracteriza a paisagem do local.
Parque Lagoa do Patão	226.029,80	Lagoa do Patão Lagoa próxima ao Sest/Senat Bosque do Patão	Não implantado	A mata ciliar foi praticamente toda retirada e as lagoas estão em processo de assoreamento. As lagoas estão localizadas na entrada sul e são a primeira vista que se tem da cidade Presença de Mata de Galeria, área de proximidade a indústrias e residências.

Quadro 2: Parques Urbanos de Patos de Minas. Fonte: Mapa do Perímetro Urbano de Patos de Minas, atualizado em janeiro de 2014. Prefeitura Municipal de Patos de Minas. Org.: Autora, 2014.

Podemos perceber que em todos os parques urbanos patenses tem uma relação direta com o sistema hidrográfico, todos possuem lagoas em sua área e alguns abrigam nascentes de cursos d'água, todos os parques analisados possuem a função de proteção ambiental e valor paisagístico.

Um dos elementos do Sistema de Espaços Livres que mais define a forma urbana e a paisagem patense é a hidrografia, composta pelo Rio Paranaíba (pertencente à bacia do Rio Paraná), pelas lagoas (temporais e permanentes) e pelos córregos presentes no perímetro urbano: Córrego do Limoeiro, Córrego Água Limpa, Córrego da Cadeia,



Córrego Caixa d'Água, Córrego do Monjolo, Córrego do Estreito, Córrego do Arroz e Córrego do Canavial.

O Rio Paranaíba delimita o perímetro urbano a oeste, e define um dos limites da sua paisagem. Segundo Neto & Melo (2004), em todo o percurso do rio no perímetro urbano patense foram encontrados dejetos de lixos, animais mortos e esgotos clandestinos, precursores de animais peçonhentos e transmissores de doenças para a população ribeirinha que enfrenta problemas de saneamento básico e enchentes. A relação que a cidade tem com o rio é bastante conflitante, nas margens a ocupação é predominantemente de população de baixa renda, com algumas construções irregulares localizadas dentro da área de preservação permanente (APP).

O sistema hidrográfico da cidade, em sua maioria não é incorporado ao sistema de espaços livres, esses espaços podem se configurar como parques lineares, espaços de preservação ambiental e lazer, possuem um grande valor paisagístico e cultural. Esses elementos são capazes de estruturar e caracterizar o sistema; porém, para que isso aconteça é preciso um planejamento urbano voltado para a questão ambiental, uma gestão eficiente dos espaços livres e integração entre os interesses da sociedade, esfera pública e privada.

Segundo Donoso (2011), o conceito de SEL considera não apenas a função ambiental dos espaços livres de edificação, mas também, e principalmente, a complexidade e diversidade dos espaços livres, suas funções e usos e as formas de apropriação e apreensão deles pelas pessoas; esses espaços são palco de inúmeras práticas de relevância para os grupos sociais, como: manifestações políticas, festas populares, feiras livres, festas em lajes de residências em favelas, etc...

Um exemplo dessa diversidade de usos, funções e apropriações que os espaços livres possibilitam é o caso da Avenida Getulio Vargas em Patos de Minas, que se configura como um dos elementos mais emblemáticos do SEL patense. A avenida além de ser um dos marcos do início do povoamento da região e abrigar um entorno composto por edifícios tombados como patrimônio histórico, o local abriga muitas manifestações culturais, econômicas e políticas, como por exemplo: o desfile de comemoração ao aniversário da cidade em 24 de maio, o desfile cívico de 7 de setembro, cavalgadas, festas juninas, feiras de artesanato e culinária, apresentações musicais, teatrais e de dança no coreto e em palcos provisórios e manifestações políticas. Além disso, no período natalino os enfeites e luzes da praça e de grande parte dos edifícios do entorno compõem uma das principais atrações da cidade.



Figura 5: Avenida Getúlio Vargas. Fotografia: Paulo José, 2014

É preciso ressaltar que os espaços livres são aqueles livres de edificação e não de ocupação, são espaços projetáveis. Entretanto, devemos levar em consideração que existe uma diferença de gestão, implantação e manutenção dessas praças e parques ao longo do traçado urbano, frequentemente as áreas localizadas nas áreas centrais são mais privilegiadas. Observa-se na paisagem patense um grande número de praças e equipamentos urbanos não implantados nas áreas periféricas. Segundo Loboda & Angelis (2012) o planejamento das áreas verdes (públicas) urbanas parte de uma definição de recursos que é residual, as necessidades são amenizadas com recursos que sobram de outras atividades, consideradas como mais prioritárias, e que, geralmente, incluem-se nesse âmbito aquelas de cunho estratégico, político e econômico.

A implementação da ordenação sistêmica dos espaços livres depende de uma gestão adequada e integrada dos recursos, com uma fiscalização efetiva, o que implica no desenvolvimento de políticas públicas permanentes que viabilizem as intervenções e necessidades dos espaços livres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços livres exercem o papel de caracterizar e direcionar a configuração da paisagem e da forma urbana patense. A análise apresentada contribui para a identificação dos principais elementos que compõem o sistema de espaços livres patense, sua distribuição, quantificação e estruturação na malha urbana, além disso, a



análise ressalta as formas de apropriação dos espaços livres e suas funções ambientais, culturais e estruturais para a cidade.

Segundo Tardin (2010), a ordenação sistêmica da paisagem e dos espaços livres implica, em última instância, em traçar um projeto coletivo da paisagem, onde as intervenções urbanísticas, em plano e em projeto, podem ser pensadas como resposta a que paisagem se deseja. Objetivando uma visão mais estratégica das intervenções urbanas do que simplesmente normativa ou relativa a ações pontuais sem vistas a impactos mais gerais e legitimados pela coletividade, o que tenderia a conduzir à corrupção e à descrença e ineficácia de muitos planos ou projetos. Dessa forma, o trabalho visa contribuir com o planejamento da cidade ressaltando os elementos do sistema de espaços livres que precisam ser valorizados e incorporados a dinâmica da cidade como é o caso do potencial paisagístico e ambiental do sistema hidrográfico e das características do relevo e da vegetação, elementos que poucas vezes são incorporados ao SEL. Esses elementos são formadores da paisagem e da identidade da cidade, são elementos projetuais que precisam ser estudados e incorporados ao planejamento da cidade.

É necessário aliar o crescimento econômico e urbano aos seus potenciais paisagísticos, ambientais e culturais, o presente trabalho é um primeiro passo para esse entendimento e tem a função de instigar maiores estudos e análises sobre os espaços livres e a morfologia urbana.

REFERÊNCIAS

Arquivo Dácio Pereira da Fonseca. Disponível em: <http://www.efecadepatos.com.br/?p=2650>. Acesso em: maio de 2014.

CAPRA, Fritjof *A teia da vida*. Cultrix, 1997.

D'AGOSTINI, Luiz Renato & CUNHA, Ana Paula Pereira. *Ambiente*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2007.

DANOSO, Verônica Garcia *A paisagem e os sistemas de espaços livres na urbanização contemporânea das cidades do interior paulista: estudo de caso da área entre São Carlos, Araraquara e Ribeirão Preto*. Dissertação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

IBGE *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=314800&search=minas-gerais|patos-de-minas>. Acesso em: Abril de 2014.



FONSECA, G. *Domínios de pecuários e espadachins: história de Patos de Minas*. Belo Horizonte: IngraBrás, 1974.

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. Áreas Verdes Públicas Urbanas: Conceitos, Usos e Funções Ambientais - *Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais*, V. 1 Nº 1 Jan/Jun. 2005. Disponível em: www.amda.org.br/objeto/arquivos/83.pdf. Acesso em março de 2012;

MACEDO; Sílvio S. & CUSTÓDIO, Vanderli Os sistemas de espaços livres da cidade contemporânea brasileira e a esfera de vida pública – considerações preliminares. In: Encuentro de Geógrafos de América Latina, 12º., 2009, Montevideo. *Anais do XII EGAL*, 3-7 abril. Montevideo: Universidad de la República, 2009. p. 1-12.

MAGNOLI, Miranda. *Espaços livres e urbanização*. Tese (Livre-docência) – FAUUSP, São Paulo, 1982.

NETO, Geraldo Martins & MELO, Cilene *Impactos ambientais na margem do Rio Paranaíba no perímetro de Patos de Minas- MG*. Patos de Minas, 2004. Disponível em: <http://www.simehgo.sectec.go.gov.br/downloads/publicacoes/artigos/012.pdf>. Acesso em: maio de 2014.

OLIVEIRA MELO, A. *Patos de Minas: Capital do Milho*. Academia Patense de Letras, 1971.

QUEIROGA, E. F. *Por um paisagismo crítico: uma leitura sobre a contribuição de Miranda Magnoli para a ampliação do corpus disciplinar do paisagismo*. *Revista Paisagem Ambiente: ensaios - n. 21 - São Paulo - p. 55 - 64 – 2006*.

PATOS DE MINAS, *Prefeitura Municipal*. Disponível em: <http://www.patosdeminas.mg.gov.br/home/>. Acesso em: junho de 2013.

PELLEGRINO, P. R. & OSEKI, J. H. *Paisagem, Sociedade e Ambiente*. In: Philippi, Arlindo; Romero, Marcelo & Bruna, Gilda Collet. (Org.). *Curso de Gestão Ambiental*. São Paulo: Editora Manole, 2004, p. 485-524;

SANTOS, Milton. *Por uma nova geografia*. São Paulo: EDUSP, 2002.

SCHELEE, M. B.; NUNES, M. J. ; REGO, A. Q.; RHEINGANTZ, P. A. ; DIAS, M. A. ; TÂNGARI, V. R. *Sistemas de Espaços Livres nas cidades brasileiras- um debate conceitual. Sistemas de Espaços Livres: o cotidiano, apropriações e ausências*. Rio de Janeiro, 2009, pág. 28- 49.

TARDIN, Raquel *Ordenação sistêmica da paisagem*. In: *ENANPARQ - Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*, 1º, 2010, Rio de Janeiro.



ⁱ Projeto fomentado pela FAPEMIG.

ⁱⁱ A Estrada de Ferro não chegou a ser construída em Patos de Minas.

ⁱⁱⁱ A análise considera como praça todas as áreas que recebem essa denominação no Mapa do Perímetro Urbano de Patos de Minas.